**Eixo Temático:** EIXO I: Educação, Saúde e Tecnologia

**TÍTULO:** TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES PARA A PRÁTICA COLABORATIVA

Keyla Cristina Nogueira Durans, keyla.durans@discente.ufma.br,

Adryemerson Pena Forte Ferreira1,

Andressa Mineiro Serrão2,

Julyana Suelen Rodrigues Fonseca1,

Jundson Dias Brito1,

João de Jesus Oliveira Junior 3

Discente de enfermagem da UFMA Campus Pinheiro1; Enfermeira da Atenção Básica, município de Pinheiro2; Docente da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro3.

**RESUMO**

**Introdução:** O aumento da complexidade das demandas em saúde trouxe consigo a necessidade de uma reorganização no processo de cuidado. Pensado nisso, o conceito de interprofissionalidade, aliado a prática colaborativa apresentam-se como alternativas para suprir esta demanda. A Educação Interprofissional (EIP) pode ser definida como a ocasião em que duas ou mais profissões aprendem com, para e sobre a outra para melhorar a colaboração e consequentemente, a qualidade da atenção aos usuários1. **Objetivo:** Identificar as potencialidades e fragilidades da interprofissionalidade e prática colaborativa no ambiente da Atenção Primária a Saúde. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com artigos de periódicos científicos indexados no LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), na língua portuguesa, texto completo disponíveis na integra, publicados entre 2014-2020, excluindo-se teses, dissertações e revisões de literatura. Foram utilizados os seguintes descritores: Interprofissionalidade, Prática Colaborativa, Atenção Primária a Saúde, acrescidos de “AND” como operador boleano. Durante a busca foram encontradas 19 publicações e selecionados 10 para análise, mediante critérios de exclusão. **Revisão de literatura:** Os achados permitem dizer que a interprofissionalidade pode ser concretizada no ambiente da APS, congregando conceitos como os de integralidade, territorialização e longitudinalidade2. Para tal, dimensões organizacionais e coletivas devem ser adequadas para esta nova configuração3. Como principais fragilidades para sua implementação estão as diferentes formações dos profissionais que atuam na rede; falta de articulação entre as redes de atenção e instituições governamentais, que envolvem dentre outros fatores, falta de incentivo financeiro; relações de comunicação e lideranças hierárquicas e unidirecionais, centrado na figura do profissional, e currículos rígidos que dificultam a relação ensino-serviço. Como caminhos para a prática efetiva, a comunicação/interação entre a equipe, articulação de atividades por meio de planejamento, liderança compartilhada, disponibilidade para cooperar/aprender, maior definição dos papeis na equipe, além do direcionamento das ações centrado na figura do paciente, contribuíram para maior otimização dos serviços.4 **Considerações finais:** A EIP pode ser considerada como grande aliada para melhoria da prestação de serviços em todos os níveis de atenção a saúde. Entretanto, para sua efetivação alguns obstáculos ainda precisam ser enfrentados, dentre eles o modelo hegemônico instituído na saúde, em que competências como a liderança colaborativa e atenção centrada no paciente podem ser colocadas em segundo plano. Cabe aos profissionais de saúde, governantes e estudantes da área apoderar-se desses novos conceitos e buscar meios de fazer com que este modo de agir se efetive, nos seus diferentes locais de trabalho, visando sempre, seja na linha assistencial, ou de ensino-pesquisa-extensão promover melhorias na forma de aprender e trabalhar juntos, para prover fortalecimento da assistência no seu país.

**Descritores:** Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Serviços de Saúde.

**Referências:**

1 REEVES, S. et al. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39. **Med. Teach., London**, v. 38, no. 7, p. 656-68, 2016.

2 SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde\*. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 49, n. 2, p. 16-24, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420150000800003>.

3 ELLERY, Ana Ecilda Lima. Interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família: condições de possibilidade para a integração de saberes e a colaboração interprofissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 18, n. 48, p. 213-214, 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0387>**.**

4 SALOMÃO, Ana Flávia de Seixas et al. Educação interprofissional no contexto da atenção primária à saúde: relato de experiência. **Revista de Aps**, Juiz de Fora, v. 21, n. 4, p. 747-756, dez. 2018.